

028

DIREITOS HUMANOS E EXCLUSÃO. CONSTRUINDO A TRAJETÓRIA DE JOVENS, SUAS HISTÓRIAS E VIDAS – PORTO ALEGRE PÓS-64.(2000 a 2002). *Camilo Negri, Mônica Marques Godoy, Ivete Keil* (Programa de Pós-graduação em Educação Básica Universidade do Vale do Rio dos Sinos).

A subjetividade e o pensamento político do jovem, observado a partir da década de 60 até os dias atuais, se transformam de forma evidente. Com a ditadura militar impondo através do autoritarismo, restrições políticas e torturas, havia um jovem politizado que lutava pela democracia, pela construção da sua cidadania e pelo fim das violações à Constituição e aos direitos humanos. Com as transformações econômicas, políticas e sociais advindas do processo de globalização, o jovem contemporâneo apresenta novas subjetividades e uma maneira diferente de agir politicamente. Cabe-nos estudar como se dava a atuação política dos jovens sob a égide da repressão e compreender os elementos que compunham a sua subjetividade. Ao mesmo tempo, elaborar um paralelo entre aquela juventude e a de hoje, compreendendo também que transformações ocorreram, além das suas causas e efeitos, na forma de atuação política e na subjetividade destes últimos. A metodologia de pesquisa abrange fontes primárias: Jornal Última Hora do período que compreende os cinco anos anteriores ao golpe militar e os quinze anos seguintes, aliados a entrevistas com informantes que vivenciaram o período da ditadura militar. A juventude atual será estudada a partir de entrevistas e da observação em locais de circulação dos jovens. Os resultados parciais nos levam provisoriamente a três perspectivas distintas: 1- grande parte da juventude não está interessada e não vê importância na vida política; 2- alguns jovens buscam em partidos e em entidades estudantis o seu espaço de atuação; 3- outros atuam em protestos e reivindicações utilizando o mesmo modelo que era usado pelos estudantes nos anos da ditadura militar. (UNISINOS – FAPERGS)